

O PERFIL DOS PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL DA REGIÃO DO BICO DO PAPAGAIO/TO: ENTRE DISCUSSÕES ¹

Andrey Patrick Monteiro de Paula

Mestre em Educação

Universidade Federal do Tocantins, andrey.dpaula@hotmail.com

Anny Mary de Sousa Aguiar

Discente do curso de Pedagogia

Universidade Federal do Tocantins, anny.aguiar@bol.com.br

Ana Paula Albuquerque Sousa

Discente do curso de Pedagogia

Universidade Federal do Tocantins, anapaulatoc@uft.edu.br

RESUMO

Este estudo tem como objetivo traçar o perfil dos professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, como forma de conhecer a completude didática e pedagógica em que estes se encontram e trazer à tona discussões pertinentes a este perfil, de modo a refletir a educação como um todo. Para o alcance do referido objetivo, utilizamos como um instrumento de pesquisa um questionário com 31 questões. No entanto para o recorte que se apresenta consideramos apenas seis, sendo estes referentes a *idade, sexo, formação acadêmica, tempo de serviço, formação continuada e turma de atuação dos professores*. Responderam o referido instrumento 100 professores da região do bico do papagaio no estado do Tocantins. Os dados nos proporcionaram discussões sobre o papel da mulher na educação, a carreira profissional dos professores, a presença de classes multisseriadas na região e a formação continuada dos professores.

Palavras-Chave: Educação. Perfil. Educação Infantil. Anos iniciais.

INTRODUÇÃO

O interesse para a referida pesquisa, surgiu da complexidade e questionamentos que rodeiam o ensino de matemática, nos cursos de formação de professores para a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, ou seja, nos cursos de pedagogia, que conforme Cury (2004), está diretamente relacionada as crenças, valores e atitudes desses professores com a matemática e que refletem diretamente em sua prática pedagógica.

Frente a essa problemática iniciamos e cadastramos em março de 2015 junto a Pró-reitora de pesquisa da Universidade Federal do Tocantins - UFT, a pesquisa “A utilização de materiais didáticos para o ensino de matemática da região do bico do papagaio” a qual o recorte aqui apresentado está vinculado, sendo realizado e desenvolvido pelo Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática e Tecnologias – GEPEMaTec, da referida universidade, tendo como objetivo

¹ Este trabalho configura-se como um recorte oriundo de uma pesquisa maior, denomina “A utilização de materiais didáticos para o ensino de matemática da região do bico do papagaio” vinculada ao Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática e Tecnologias – GEPEMaTec, da Universidade Federal do Tocantins, Campus de Tocantinópolis.

principal fazer um diagnóstico dos materiais didáticos conhecidos e utilizados pelos professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental para o ensino de matemática.

Neste recorte, objetivamos traçar o perfil dos professores da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental, como forma de conhecer a completude didática e pedagógica em que estes se encontram e trazer à tona discussões pertinentes a este perfil, de modo a refletir a educação como um todo.

No decorrer do trabalho, temáticas como, o papel da mulher na educação Almeida (2014), Plano Nacional de Educação (2014 – 2024), Brasil (2014), formação continuada, tempo de serviço dos professores, a qual pautamo-nos para essa discussão nas fases propostas por Huberman (1985), sendo estas: sobrevivência/descoberta e estabilização; experimentação/diversificação; serenidade/conservantismo e desenvolvimento, dentro outras temáticas serão evidenciadas e considerações a respeito de classes multisseriadas Hage (2009), foram emergidas de acordo com os dados,

METODOLOGIA

O estudo foi realizado com 100 professores que ensinam matemática na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental da região do bico do papagaio, localizado na região norte do estado do Tocantins, a qual é composta por 25 municípios e ocupa uma área total de 15.767,856 km² do referido estado.

Para a análise e coleta de dados utilizamos como instrumento de pesquisa um questionário que para a pesquisa proveniente deste estudo contou com 33 questões, sendo 31 fechadas e 2 abertas, no entanto para este recorte, a qual objetivamos estudar o perfil dos professores da referida região, utilizamos a análise de apenas 06 questões sendo estas, referentes a idade, sexo, formação acadêmica, tempo de serviço, formação continuada e o tipo de escola e quantidade de turmas dos professores.

O PERFIL DOS PROFESSORES: ENTRE DISCUSSÕES

Neste momento analisaremos os dados referentes aos sujeitos de nossa pesquisa, no que diz respeito ao seu perfil pessoal e profissional.

Com relação ao sexo dos docentes participantes da pesquisa, o resultado nos mostra que 88% dos professores são do sexo feminino, o que nos reafirma novamente a forte presença das mulheres na educação. Essa predominância do papel feminino no ambiente escolar, de acordo com Almeida (2014) vem ocorrendo desde os finais do século XIX e início do século XX, onde a sociedade

incorporava a ideia que as crianças tinham que ser ensinadas e educadas por profissionais do sexo feminino, pelo o fato de que a mulher já era acostumada a cuidar dos filhos, da casa e do marido, assim as mesmas teriam mais cuidado e atenção com as crianças. Contexto a qual na sociedade atual está em constante mudança.

O referido resultado, comunga ainda com os resultados dos censos de 2009 a 2014, conforme o Anuário Brasileiro da Educação Básica (2016)², nos informa que na Educação Básica, há quatro vezes mais profissionais do sexo feminino que do sexo masculino e que nas primeiras etapas (Educação Infantil, Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental) da trajetória escolar, essa diferença é maior.

Com relação a idade dos professores, os dados nos revelaram que 41%, de professores possuem idades entre os 31 – 40 anos, o que nos faz inferir que mais de 60% dos professores tem idades entre 20 e 40 anos.

Entre 41 e 50 anos de idade estão 25% dos professores e os docentes a cima de 50 anos já não representam uma percentagem significativa, dentre os quais temos apenas 4%, neste cenário, o que nos permite inferir que está havendo maior abertura a professores no início da carreira por motivos como aposentadorias ou renovação de funções destes docentes.

A respeito da formação dos docentes aqui pesquisados, os dados revelaram que 12% dos docentes estão cursando pedagogia e 64% já são graduados neste curso, estando de acordo com as perspectivas de nosso país, pois entre os anos de 2009 a 2014 o percentual de professores com nível superior cresceu mais de 10 pontos percentuais³.

Observamos também que 16% dos professores possuem o normal superior ou magistério, em decorrência da abertura proposta pela Lei 9.394/96. No entanto é sabido da necessidade de mudança deste cenário, tendo em vista ainda temos professores com nível médio (1%).

Uma das tentativas para amenizar essa situação, na referida região, se deu por meio do Plano Nacional de Professores da Educação Básica (PARFOR) e assim assegurar o cumprimento da meta 15 do Plano Nacional de Educação – PNE (2014 – 2024), que objetiva assegurar a todos os professores e professoras da Educação Básica, formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam, pois ainda temos 183.801⁴, professores sem nível superior. No entanto os dados nos mostram o reflexo positivo do PARFOR na

² **Anuário Brasileiro da Educação Básica.** Todos pela educação. São Paulo, Ed. Moderna, 2016. http://www.todospelaeducacao.org.br//arquivos/biblioteca/anuario_educacao_2016.pdf. Acesso em: 17 jun. de 2016.

³Ibib., p. 106.

⁴Ibib., p. 107.

região e nos diz ainda da necessidade de formação de novas turmas, pois a região em questão foi contemplada com apenas duas turmas com início em 2009.

A realidade aqui explorada nos revela ainda que temos professores nesta região, atuando na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental com graduação em outras áreas do conhecimento, representando 1% cada uma das áreas, a saber: letras, ciências sociais, ciências com habilitação em matemática e serviço social, sendo que 3% não responderam.

A formação continuada dos professores, correspondendo 31%, concentram-se em pós-graduação lato sensu em nível de especialização e nenhum dos professores possuem pós-graduação stricto sensu em nível de mestrado e doutorado. Creditamos esse fato as particularidades da região, a qual a distância geográfica entre as cidades em que os referidos centros de pós-graduação do estado se encontram. Dentre os professores que possuem especialização a maioria, representando 12% possuem especialização na área de gestão, supervisão e orientação educacional, 7% em educação infantil e 5% na área de alfabetização e letramento.

Os demais profissionais, representando 1% em cada área, possuem especialização em coordenação pedagógica, dirigente municipal de educação, docência do ensino superior, educação em direitos humanos, educação inclusiva, psicopedagogia e Educação de jovens e adultos (EJA). 69% não responderam.

Evidencia-se também um número significativo de professores com pós-graduação na região do bico do papagaio, fato que nos deixam entusiasmados quanto ao cumprimento da meta 16 estabelecida pelo Plano nacional de educação – PNE Brasil (2014), a qual objetiva formar em nível de pós-graduação 50% dos professores da educação básica até 2024. No entanto vale ressaltar que considerando o total de professores do Brasil, é preciso dar mais atenção a formação continuada aos docentes da Região Norte, uma vez que, esta região apresenta o menor índice de professores da educação básica que possuem pós-graduação em comparado com as demais regiões do País, representando apenas 19,7%⁵.

O tempo de carreira desses docentes também foram evidenciadas nessa pesquisa e nos revelaram que 12% dos professores, de acordo com Huberman (1989), encontram-se na fase de início da carreira que compreende até os 3 anos de docência, sendo considerada a fase de sobrevivência e descoberta, momento de encarar a realidade em sala de aula, inseguranças com a metodologia e também de entusiasmo por fazer parte de uma equipe de trabalhadores. Na fase de estabilização, entre 4 a 6 anos de experiência, temos 8% dos professores, os quais vivem, conforme

⁵ Ibid., p. 111.

Huberman (1989), um momento de estabilização e consolidação na profissão, com um comprometimento assumido na construção da identidade profissional e na busca por especialização.

Na fase denominada de experimentação/diversificação, entre os 7 e 25 anos de experiência, estão 33% dos professores pesquisados, sendo que nesta fase os professores param, refletem e analisam todo o percurso trabalhado relacionado a sua prática e buscam experimentar novas metodologias de ensino. Por fim, somente 4% dos professores, entre 25 a 35 anos de experiência, encontram-se na fase da serenidade/conservantismos, conhecido também como estado de “Alma”, caracterizada como a fase das lamentações, queixas, atitudes tradicionais e/ou relaxamento.

O último ciclo da carreira profissional ocorre entre os 35 e 40 anos de experiência, a chamada a fase do desinvestimento/preparação para a aposentadoria, quando o profissional findará sua carreira e embarcará na aposentadoria.

Indagados a respeito das turmas em que trabalham, os dados revelaram que a maioria dos docentes trabalham em turmas de educação Infantil (20%), e os demais em turmas do 1º ano (9%), 2º ano (10%), 3º ano (18%), 4º ano (13%), 5º ano (8%), turmas multisseriadas (6%) e ainda professores que trabalham em mais de uma turma (6%) e 10% preferiram não responder.

No entanto observa-se que 78% dos professores exercem atividades em apenas uma turma, sendo estas de educação infantil e de 1º ao 5º ano dos anos iniciais. Dentre os dados, chamou nossa atenção, que na representatividade de professores da região do bico do papagaio, aqui explorada por nós, temos 6% de professores que trabalham em turma multisseriadas, estes, no entanto trabalham em escola da zona rural, lócus característicos destas turmas no Brasil, e que no geral, de acordo com Hage (2006), enfrentam uma sobrecarga de trabalho, sendo forçados a assumir outras funções, além da docência, a saber: faxineiro, líder comunitário, diretor, secretário, merendeiro, agricultor, agente de saúde, parteiro, etc. além de interferências políticas como a mudança constante dos professores nas turmas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme dito anteriormente nos propormos com este recorte, traçar o perfil dos professores da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, como forma de conhecer a completude didática e pedagógica em que estes se encontram e trazer à tona discussões pertinentes a este perfil, de modo a refletir a educação como um todo.

Em vista disso, nos foi evidenciado, conforme análise de dados, que a maioria dos professores da educação infantil e dos anos iniciais da região do bico do estado do Tocantins são do sexo

feminino, reafirmando o papel histórico da mulher na educação por questões subjetivas ao ato de cuidar. Os professores em questão estão ou possuem formação específica na área em que atuam, ou seja, pedagogia, o que demonstra a busca por uma formação adequada. No entanto, ainda existe professores com apenas nível médio e/ou graduados em outras áreas do conhecimento.

O debate no tocante ao perfil dos professores nos permitiu uma discussão mais ampla a respeito da formação dos professores, partindo do local para o global, perpassando por questões históricas, como o caso do papel da mulher na educação, e fazendo-nos situar o tempo de carreira docente, segundo a visão de Huberman (1985), além do caráter singular da presença de professores em turmas multisseriadas na região do bico do papagaio.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, J. S. Mulheres na educação: missão, vocação e destino? A Feminização do magistério ao longo do século XX. In. SAVIANI, D. et. al. (Orgs.). **O legado educacional do século XX no Brasil**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2014.

Anuário Brasileiro da Educação Básica. Todos pela educação. São Paulo, Ed. Moderna, 2016. http://www.todospelaeducacao.org.br/arquivos/biblioteca/anuario_educacao_2016.pdf. Acesso em: 17 jun. de 2016.

BRASIL, Lei n. 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Diário Oficial da União, Brasília, p. 027833, col. 1, 23 dez. 1996.

BRASIL. Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências**. Disponível em: <http://www.observatoriodopne.org.br/uploads/reference/file/439/documento-referencia.pdf>. Acesso em: 03 ago. de 2016.

Curi, E. **Formação de Professores Polivalentes**: uma análise de conhecimentos para ensinar matemática e de crenças e atitudes que interferem na constituição desses conhecimentos. 2004. 222 f. Tese (Doutorado em Educação Matemática) – Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2004.

HAGE, S. A. M. A realidade das escolas multisseriadas frente às conquistas na Legislação Educacional. In: Reunião anual da anped, 29., 2006. Caxambu. **Anais...** Caxambu: ANPED, 2006.

HUBERMAN, M. O ciclo de vida profissional dos professores. In: Nóvoa, A. (Org.). **Vida de professores**. Portugal: Porto Editora, 1985. p. 31-61.